

Inclusão na Educação Superior: Uma Análise sobre Certificação de Terminalidade Específica para Estudantes Público-Alvo da Educação Especial

Daniele Claudia Miranda

148ª Defesa:

02 de fevereiro de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Rita Buzzi Rausch (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Rosalba Maria Cardoso Garcia (UFSC)

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (UNIVILLE)

RESUMO

O Brasil tem avançado nas ações que envolvem o ingresso de estudantes públicoalvo da educação especial na educação superior, porém a manutenção desses acadêmicos nos cursos envolve desafios a serem superados, dentre eles, o acesso, a permanência e garantias da aprendizagem durante o processo formativo. Diante disso, esta pesquisa traçou como objetivo geral compreender quais são os entendimentos de gestores e docentes da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM sobre Certificação de Terminalidade Específica (CTE) voltada para estudantes público-alvo da Educação Especial (EE) na Educação Superior. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo estudo de caso. A coleta de dados considerou três momentos: análise de documentos, questionários e; entrevista, tendo como participantes, a Coordenadoria de Ações Educacionais- CAEd, coordenadores de área e docentes que trabalham ou mesmo trabalharam em algum momento com estudantes público-alvo da educação especial. Os dados levantados foram analisados de acordo com o que propõe Bardin (2016). Como base epistemológica utilizou-se as contribuições da Teoria Histórico-cultural (THC) de Vigotski (2010, 2012) com seus estudos sobre defectologia, salientando o desenvolvimento humano. Foram adicionadas reflexões e provocações acerca da educação inclusiva com as contribuições teóricas de Skliar (2006), Garcia (2004) e Iacono (2004). Diante da análise dos dados coletados constatou-se que a CTE ainda não foi regulamentada na UFSM; que há um certo desconhecimento da prática que envolve a CTE, e os docentes participantes se mostraram abertos em saber mais a respeito para poderem contribuir com práticas inclusivas. Verificou-se ainda, que a Coordenadoria de Ações Educacionais - CAEd tem sido atuante no desenvolvimento de projetos e programas voltados para o público-alvo da educação especial, estabelecendo parceria com diversos profissionais ligados à outras áreas e setores da Universidade. A UFSM investe constantemente nas ações em torno das aprendizagens dos estudantes, visto pela disposição da retomada da discussão de uma Minuta de Resolução em construção que inclui a CTE no meio acadêmico, evidenciando sua preocupação para a terminalidade dos estudos de um público que apresenta acentuadas dificuldades em concluir a graduação. Nesta perspectiva, a retomada das discussões não significa necessariamente tornar realidade a certificação neste meio, contudo, reflete a preocupação e o cuidado com os meios utilizados para não afetar a formação profissional do estudante a ponto de prejudicar aprendizagens que são necessárias. Conclui-se que a Certificação de Terminalidade Específica necessita de mais estudos no meio acadêmico e ainda não se

mostrou factível sob a ótica inclusiva, fator esse preponderante para indicar que ainda se tem muito por investir para que os estudantes que mais carecem dela tenham a oportunidade de crescimento profissional e intelectual futuro. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para novas reflexões e saberes científicos com elementos que orientem a terminalidade dos estudos tendo ou não a CTE na educação superior.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Superior. Estudante público-alvo da educação especial. Certificação de Terminalidade Específica